

Congresso discute caminhos para novo modelo do setor elétrico

O evento começa na próxima segunda-feira, dia 20 de maio, no Rio de Janeiro, e debaterá assuntos como investimentos e regulação do setor

Gisele de Oliveira, O&M
17/05/2002

Independente do próximo governo, o modelo de investimentos para o setor elétrico será revisto. O mercado vem enfrentado dificuldades de financiamento para projetos de energia em função das incertezas do setor. Para o professor e coordenador do Programa de Pós-Graduação em Energia da [USP](#), Ildo Sauer, este será um dos principais temas a serem discutidos no Congresso Brasileiro de Energia Elétrica (CBEE), que começa na próxima segunda-feira, dia 20 de maio, no Rio de Janeiro. O evento vai até o dia 22.

"Todos os candidatos à presidência, passando do José Serra ao Lula, já anunciaram que o modelo energético deve ser revisto", comenta. Na sua opinião, um dos programas apresentados que deverá ser bastante discutido no congresso é o programa do Partido do Trabalhadores (PT). Segundo o professor, a proposta apresenta redução de riscos para consumidores e investidores estatais e privados.

Além disso, o programa aproveita medidas de sucesso do atual modelo e incorpora novas alternativas ao planejamento energético nacional. "O modelo atual que o governo tentou implantar foi um fracasso total, trazendo instabilidade aos investidores devido às condições hidráulicas no país", ressalta.

Ele diz ainda que o governo fracassou também na questão da regulação, com a criação de agências reguladoras independentes de pressões políticas. O resultado, na sua opinião, foi a atuação desastrosa da [Aneel](#) (Agência Nacional de Energia Elétrica) durante a crise de energia elétrica no ano passado.

Dívida social - De acordo com o professor, as agências reguladoras continuaram a sofrer pressões políticas, dificultando a fiscalização do setor como o governo queria. "Acredito que o congresso discutirá amplamente as questões que levaram o setor elétrico à crise atual, apresentando novas propostas de modelo energético", prevê.

Neste caso, a expectativa é de muitos trabalhos técnicos bem elaborados, com destaque para projetos de fontes alternativas e eficiência energética. "O congresso também apontará uma tendência no mercado energético nacional", comenta. Entretanto, Ildo Sauer acredita que outros assuntos podem ser explorados no congresso a partir de segunda-feira: a questão social.

Segundo ele, existem hoje no país 17 milhões de brasileiros e uma quantidade significativa de propriedades rurais sem energia elétrica confiável. Além disso, diz o professor, a sociedade ainda está arcando com os efeitos do racionamento de energia, com um prejuízo de US\$ 24 bilhões impostos pelo governo. "Estes são assuntos que devem ser discutidos no congresso, pois refletem a crise que o setor elétrico nacional está passando", conclui.